

Quem hoje vê estúdios e auditórios lotados, em gravações de programas com plateia, talvez não saiba que a figura simpática do apresentador que interage com um auditório que vibra, vaia e aplaude é mantida na televisão brasileira há mais de 50 anos. Em 1955, na TV Rio, o Noite de Gala estreava a vertente dos programas de auditório na TV, adaptando um formato há muito consolidado no rádio.

No Ceará, o movimento foi o mesmo. O rádio chegou ao estado em 1934 e ganhou força após a inauguração da Rádio Iracema, em 1948. Essa rádio, mais tarde, deu origem aos primeiros programas de auditório da televisão cearense, veiculados pela TV Ceara. Foi do rádio que surgiram os grandes apresentadores e programas de auditório da televisão do estado. Augusto Borges e João Ramos começaram na Ceará Rádio Clube. Irapuan Lima tem origens na Rádio Iracema.

O 'Chacrinha cearense', como era conhecido Irapuan, apresentou programas na TV Cidade e na TV Verdes Mares, por exemplo. Sempre com sucesso, como diz o professor Gilmar de Carvalho, estudioso em televisão cearense: "Irapuan não posava de celebridade. Fazia questão de ser cafona. Tinha um jeito cearense de ser e não se mostrava afetado em relação a sotaque, postura, vestuário, nada. Fez sucesso (...), criou bordões, ditou comportamento, fez o que podia fazer."

Ao longo dos anos, o formato dos programas de auditório se consolidou. Muitos são os programas que investem na presença da plateia, como é o caso do Programa Ênio Carlos, da TV Diário, e o Show do Pepiteiro na TV, da TV Cidade. Nos dois casos, o auditório é parte fundamental da atração, compõe o programa. "A plateia hoje sabe que é plateia. Ela não decide, ela faz barulho. Ela não interfere, ela compõe a cena", afirma Gilmar de Carvalho

**Pedro Vasconcelos**  
**vasconcelos.pedo@gmail.com**

[Acompanhe mais sobre a história de Irapuan Lima e a sua importância para a televisão no Ceará](#)  
[Confira aqui como funcionam os programas de auditório atuais](#)